

Relatório sobre a Qualidade de Ensino na Escola Superior de Educação de Lisboa

Ano letivo 2013/2014

Conselho Pedagógico

ÍNDICE GERAL

I. AVALIAÇÃO DO ENSINO	1
1 Introdução	1
2 Oferta educativa da ESELx e perfil da procura	3
3 Cursos de licenciatura	9
3.1 Funcionamento dos cursos	9
3.2 Funcionamento das UC	13
3.3 Atuação dos docentes	15
4 Cursos de mestrado profissionalizante	17
4.1 Funcionamento dos cursos	17
4.2 Funcionamento das UC	20
4.3 Atuação dos docentes	22
5 Cursos de mestrado pós-profissionalização	24
5.1 Funcionamento dos cursos	24
5.2 Funcionamento das UC	28
5.3 Atuação dos docentes	30
6 Cursos de pós-graduação	32
6.1 Funcionamento do curso	32
6.2 Funcionamento das UC	34
6.3 Atuação dos docentes	36
7 Pontos fortes e fracos	37
8 Boas práticas	42
9 Planos de melhoria	45
10 Recomendações	48
II. EMPREGABILIDADE	51

1	Licenciaturas	51
2	Mestrados profissionalizantes	52
3	Mestrados pós-profissionalização	52
4	Cursos de pós-graduação	53

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 <i>Número de alunos que participaram nos inquéritos sobre o curso e sobre as unidades curriculares/professores</i>	1
Tabela 2 <i>Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)</i>	4
Tabela 3 <i>Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)</i>	5
Tabela 4 <i>Opções de curso dos alunos na 1.ª fase de colocações (concurso nacional)</i>	6
Tabela 5 <i>Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes</i>	6
Tabela 6 <i>Resultados do acesso aos mestrados pós-profissionalização que funcionaram no 1º ano</i>	7
Tabela 7 <i>Meio a partir do qual teve informação sobre o curso</i>	7
Tabela 8 <i>Razões para a escolha da instituição</i>	8
Tabela 9 <i>Motivos apontados para a escolha do curso</i>	8
Tabela 10 <i>Opinião dos alunos sobre as licenciaturas (2013-2014)</i>	9
Tabela 11 <i>Opinião dos professores das licenciaturas sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho</i>	10
Tabela 12 <i>Taxas de sucesso (licenciaturas)</i>	11
Tabela 13 <i>Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC</i>	13
Tabela 14 <i>Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	14
Tabela 15 <i>Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas</i>	15
Tabela 16 <i>Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes</i>	15
Tabela 17 <i>Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	16
Tabela 18 <i>Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes (2013-2014)</i>	17
Tabela 19 <i>Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre o curso, ambiente e condições de trabalho</i>	18
Tabela 20 <i>Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes)</i>	19

Tabela 21 <i>Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC</i>	20
Tabela 22 <i>Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	21
Tabela 23 <i>Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes</i>	22
Tabela 24 <i>Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes sobre os docentes</i>	23
Tabela 25 <i>Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	24
Tabela 26 <i>Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização (2013-2014)</i>	24
Tabela 27 <i>Taxas de sucesso (mestrados pós-profissionalização)</i>	27
Tabela 28 <i>Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização em relação às UC</i>	28
Tabela 29 <i>Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	29
Tabela 30 <i>Taxas de sucesso nas UC dos mestrados pós-profissionalização</i>	30
Tabela 31 <i>Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização sobre os docentes</i>	30
Tabela 32 <i>Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	31
Tabela 33 <i>Opinião dos alunos sobre os cursos de pós-graduação (2013-2014)</i>	32
Tabela 34 <i>Taxas de sucesso (cursos de pós-graduação)</i>	33
Tabela 35 <i>Apreciação dos alunos dos cursos de pós-graduação em relação às UC</i>	34
Tabela 36 <i>Apreciação dos alunos dos cursos de pós-graduação em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	35
Tabela 37 <i>Taxas de sucesso nas UC dos cursos de pós-graduação</i>	35
Tabela 38 <i>Apreciação dos alunos dos cursos de pós-graduação sobre os docentes</i>	36
Tabela 39 <i>Apreciação dos alunos dos cursos de pós-graduação sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	37

Tabela 40 <i>Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com a licenciatura que frequenta (opinião dos alunos)</i>	51
Tabela 41 <i>Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o mestrado profissionalizante que frequenta (opinião dos alunos)</i>	52
Tabela 42 <i>Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o mestrado pós-profissionalização que frequenta (opinião dos alunos)</i>	53
Tabela 43 <i>Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o curso de pós-graduação que frequenta (opinião dos alunos)</i>	54

I. AVALIAÇÃO DO ENSINO

1 Introdução

O relatório do Conselho Pedagógico (CP) visa contribuir para a avaliação da qualidade do ensino na Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) no ano letivo de 2013/2014.

A metodologia que presidiu à sua elaboração teve em consideração as linhas orientadoras do *Regulamento de Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa*, que preveem que o CP sintetize e articule informação proveniente dos inquéritos realizados (a alunos e docentes) e dos relatórios de curso.

A informação relativa aos inquéritos realizados é disponibilizada anualmente no *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade*. No ano letivo de 2013/2014, foram aplicados dois questionários aos estudantes: *Estudantes (curso)* e *Estudantes (unidade curricular e professor)*. O primeiro questionário pretendia recolher a opinião dos alunos relativamente ao funcionamento do curso que frequentavam, enquanto o segundo questionário pretendia recolher a opinião dos alunos sobre o funcionamento das diferentes unidades curriculares (UC) e sobre os docentes das UC. Os questionários foram construídos na plataforma *LimeSurvey* e enviados por correio eletrónico aos inquiridos. Nestes questionários foi obtida uma taxa de resposta global acima dos 55%, oscilando, em função dos cursos, entre os 41% e os 86% (cf. Tabela 1).

Tabela 1 *Número de alunos que participaram nos inquéritos sobre o curso e sobre as unidades curriculares/professores*

	1.º Semestre			2.º Semestre		
	N.º alunos	Total de respostas	% respostas	N.º Alunos	Total de respostas	% respostas
Licenciatura em Animação Sociocultural - DIURNO	88	53	60%	87	37	43%
Licenciatura em Animação Sociocultural - PL	71	35	49%	71	29	41%
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	135	85	63%	133	88	66%
Licenciatura em Educação Básica - DIURNO	386	229	59%	385	203	53%

Licenciatura em Educação Básica - PL	105	51	49%	105	51	49%
Licenciatura de Música na Comunidade	36	31	86%	36	31	86%
Mestrado em Educação Pré-Escolar	73	56	77%	73	53	73%
Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico	92	61	66%	90	52	58%
Mestrado em Administração Escolar	21	10	48%	15	8	53%
Mestrado em Educação Especial	63	33	52%	55	23	42%
Mestrado em Intervenção Precoce	30	16	53%	23	14	61%
Mestrado em Didáticas Integradas	16	13	81%	16	9	56%
Mestrado em Educação Artística	35	25	71%	25	20	80%
Pós-graduação Educação em Creche	18	15	83%			
Total	1169	713		1114	618	

Nota. Dados fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade (2013/2014)

Foi ainda aplicado um questionário aos novos alunos, tendo sido recebidas 158 respostas (de um total de 482 inquéritos enviados), o que corresponde a uma taxa de resposta na ordem dos 32,78%. Através deste questionário, pretendia-se recolher informação sobre o modo como os alunos tomaram conhecimento do curso e sobre as motivações para a sua escolha.

No que diz respeito aos docentes, foi aplicado um questionário a que responderam 88 docentes (de um total de 117 inquéritos enviados), o que corresponde uma taxa de resposta na ordem dos 75,21%. Este questionário visava a recolha de informação sobre diferentes dimensões, nomeadamente a organização e o funcionamento do curso no qual os docentes têm maior carga letiva, as condições de trabalho e o clima e ambiente de trabalho.

Como acima referido, o relatório do CP articula a informação recolhida nestes questionários com a informação proveniente dos relatórios de curso, que são elaborados pelas coordenações de curso a partir dos relatórios dos coordenadores

de UC, das reuniões realizadas com os alunos, dos inquéritos a estudantes e docentes e da informação disponível no portal académico.

Tendo por base a informação disponibilizada nas diferentes fontes, o presente relatório privilegia uma reflexão organizada em torno dos diferentes ciclos de estudo. Neste âmbito, foram considerados aspetos relativos: (i) ao funcionamento dos cursos, (ii) ao funcionamento das UC e (iii) à atuação dos docentes. São ainda analisados os pontos fortes e fracos dos cursos, as boas práticas, os planos de melhoria, sendo igualmente apresentadas algumas recomendações. Por fim, é proposta uma reflexão sobre os indicadores de empregabilidade disponíveis.

Apesar da organização do relatório em torno dos diferentes ciclos de estudo, aprez-nos constatar, pelo seu significado em termos de cultura e de dinâmica de escola, que existe uma grande proximidade de perspetivas relativas aos diferentes cursos e ciclos de estudo, por parte dos principais atores escolares, evidenciando que as diversas áreas de formação da ESELx se encontram já numa boa fase de consolidação.

Nesta fase do processo, afigura-se sobretudo necessário reforçar a recolha, sistematização e disponibilização de informação (nomeadamente ao nível das taxas de sucesso e da empregabilidade) e monitorizar a implementação dos planos de melhoria propostos nos relatórios de curso.

2 Oferta educativa da ESELx e perfil da procura

No ano letivo 2013/2014, a ESELx disponibilizou uma oferta formativa diversificada, tendo-se encontrado em funcionamento quatro cursos de licenciatura, nove cursos de mestrado e um curso de pós-graduação, a saber:

- Licenciaturas:
 - Animação Sociocultural (ASC);
 - Artes Visuais e Tecnologias (AVT);
 - Educação Básica (EB);
 - Música na Comunidade (MC).
- Mestrados Profissionalizantes:
 - Educação Pré-Escolar (MEPE);
 - Ensino do 1.º e do 2.º ciclo do Ensino Básico (1.º e 2.º CEB).
- Mestrados Pós-profissionalização:
 - Em funcionamento no 1.º ano:
 - Administração Escolar (AE);

- Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais (DI)
- Educação Artística (EA);
- Educação Especial (EE);
- Intervenção Precoce (IP).
- Em funcionamento no 2.º ano:
 - Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e no 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico (EM);
 - Supervisão em Educação (SE);
 - Educação Especial (EE).
- Curso de pós-graduação
 - Em funcionamento no 2.º ano: Educação em Creche e outros Equipamentos com Crianças dos 0 aos 3 anos (EC).

Nesta oferta, é possível distinguir duas linhas principais. A primeira, em congruência com as raízes socio-históricas da ESELx, tem uma forte incidência na educação formal e não formal, incluindo as licenciaturas/mestrados/curso de pós-graduação em Educação e em ASC. A segunda linha, mais recente, expressa-se na existência de cursos orientados para a formação artística, como é o caso dos cursos de licenciatura de MC e de AVT e do curso de mestrado em EA.

No panorama do ensino superior, a ESELx continua a ser uma escola de referência, o que se manifesta no elevado número de alunos inscritos nesta instituição. Assim, no ano letivo de 2013/2014, a ESELx manteve o número de inscritos nos 1.º e 2.º ciclos acima dos 1200 alunos. Em concreto, inscreveram-se nesta instituição 1223 alunos (825 alunos nas licenciaturas; 165 alunos nos mestrados profissionalizantes; 215 alunos nos mestrados pós-profissionalização; 18 alunos no curso de pós-graduação).

Quanto aos novos alunos, registou-se no ano de 2013/2014 (1.ª fase) uma procura bastante superior à oferta no regime normal de acesso (cf. Tabela 2). No caso dos outros regimes de acesso (maiores de 23, mudança de curso, concurso especial para titulares de outros cursos superiores), registou-se globalmente uma procura superior à oferta, sobretudo na LEB (regime diurno (D)).

Tabela 2 *Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)*

Concurso nacional - 1.ª fase*				Outros regimes de acesso	
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas	Vagas	Candidatos

			preenchidas		
AVT	58	164	59	12	5
ASC-D	25	95	25	9	8
ASC-PL	25	17	5	7	15
LEB-D	111	185	77	16	65
LEB-PL	20	29	6	5	22

Nota. Dados fornecido pelos Serviços Académicos

No caso da licenciatura em MC, que tem um concurso nacional, a procura foi superior ao número de vagas (cf. Tabela 3). No entanto, a realização de uma prova específica de acesso em Música fez reduzir o número de candidatos aptos, assim como a não obtenção de aprovação na Prova Nacional de Português. No caso dos outros regimes de acesso (maiores de 23), registou-se uma procura muito superior à oferta.

Tabela 3 *Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)*

Concurso local			Outros regimes de acesso		
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos
MC	15	20	10	1	5

Nota. Dados fornecidos pela Coordenação de Curso de MC

Neste âmbito, é ainda de destacar a elevada percentagem de alunos que, em 2013/2014, escolheram os cursos de licenciatura da ESELx como primeira opção. Como se pode observar na Tabela 4, os cursos de licenciatura que registam taxas mais elevadas de 1.ª opção são a LEB-Diurno (D) e LEB-Pós-Laboral (PL). O curso com taxas de 1.ª opção mais baixas é AVT, que é o curso de licenciatura mais recente da ESELx e, por isso, menos conhecido pelo público em geral e pelas próprias estruturas de orientação educativa. É, contudo, de registar que a taxa de 1.ª opção nesta licenciatura subiu 10% relativamente ano letivo de 2012/2013, o que sugere esta situação se está progressivamente a alterar, havendo uma procura crescente por este curso. No que diz respeito ao curso de ASC, registou-se, relativamente ao ano letivo de 2012/2013, um decréscimo de cerca de 20% na taxa de 1.ª opção. Este decréscimo tem-se igualmente refletido na redução do número de turmas desta licenciatura. Note-se, porém, que a diminuição de procura deste curso se registou sobretudo no regime pós-laboral, em consonância com a tendência observada a nível nacional.

No que diz respeito às notas de candidatura, a licenciatura de AVT é a que se destaca com médias de candidatura mais elevadas (rondando os 14 valores), tendo as restantes licenciaturas notas abaixo deste valor. É ainda de notar que a

licenciatura de AVT foi a única em que se registou um aumento da média de candidatura relativamente ao ano letivo 2012/2013; nas restantes licenciaturas, a média desceu ligeiramente. Por fim, é de salientar a tendência, já observada em anos anteriores, de as licenciaturas que disponibilizam o regime pós-laboral apresentarem médias de candidatura mais baixas do que as do regime diurno.

Tabela 4 *Opções de curso dos alunos na 1.ª fase de colocações (concurso nacional)*

Opção	LEB - D	LEB - PL	AVT	ASC
1. ^a	76%	57%	29%	40%
2. ^a	11%	14%	20%	32%
3. ^a	8%	20%	29%	12%
4. ^a	5%	0%	12%	8%
5. ^a	0%	0%	7%	4%
6. ^a	0%	0%	3%	4%
Notas				
candidatura (média)	128,0	113,9	141,2	121,7

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013/2014)*

Para os cursos de mestrado, não é possível apresentar taxas relativas aos índices de procura como 1.^a opção, dado que as candidaturas são locais. É de salientar, contudo, que nos mestrados profissionalizantes a procura tem sempre excedido a oferta (cf. Tabela 5), em especial no MEPE, em que o número de candidatos foi duas vezes superior ao número de vagas disponíveis.

Tabela 5 *Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes*

Curso	Vagas	Candidatos
MEPE	60	122
1.º e 2.º CEB	35	39

Nota. Dados fornecido pelos Serviços Académicos

Ao nível dos mestrados pós-profissionalização (cf. Tabela 6), é de destacar que no ano letivo de 2013/2014 abriram no 1.º ano cinco mestrados, quatro deles já com edições anteriores (AE, EA, EE, IP) e um que funcionou pela primeira vez (DI).

Tabela 6 *Resultados do acesso aos mestrados pós-profissionalização que funcionaram no 1º ano*

Curso	Vagas	Candidatos
AE	20	20
DI	25	20
EA	25	26
EE	25	28
IP	25	31

Nota. Dados fornecido pelos Serviços Académicos

No que diz respeito à caracterização dos estudantes e à forma como tiveram conhecimento do curso, os dados recolhidos no questionário aplicado aos novos alunos permitiu concluir que 40% dos inquiridos referiram que tomaram conhecimento do curso através do sítio da ESELx (cf. Tabela 7). Este é um aspeto relevante, dado que, em 2012/2013, o meio mais referido tinha sido a *opinião de amigos ou familiares*. Esta alteração revela a importância crescente dos sítios institucionais e, concomitantemente, a necessidade de aposta constante na atualização de conteúdos e inovação gráfica. É de salientar, a este respeito, que a ESELx dispõe, desde outubro de 2014, de uma nova página de internet, com um *layout* mais atrativo e com uma reorganização das categorias de informação disponibilizadas. Dada a importância desta fonte de informação, será importante apostar agora na disponibilização de mais conteúdos, nomeadamente ao nível da informação relativa aos diferentes cursos.

Tabela 7 *Meio a partir do qual teve informação sobre o curso*

Meios referidos	%
Sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt)	40,0
Opinião de amigos ou familiares	18,7
Documentação própria da ESELx	7,1
Informação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior	6,5
Serviços de orientação escolar da escola secundária	5,8
Opinião de antigos diplomados	4,5
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	4,5
Outro sítio na Internet	3,9
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	1,9
Visita à ESELx	1,3
Informação na imprensa	0,0
Publicidade	0,0

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade* (2013/2014)

Quanto aos fatores que influenciaram a escolha da instituição, os novos alunos destacaram, principalmente, o *prestígio* da instituição (46%). Também neste âmbito se regista um contraste relativamente ao ano letivo 2012/2013, altura em que a *localização* foi o fator mais destacado pelos inquiridos. Tal facto parece sugerir que a ESELx continua a reforçar o seu papel enquanto instituição de referência nas áreas de formação que ministra.

Tabela 8 *Razões para a escolha da instituição*

Razões indicadas	%
Prestígio	46,0
Localização	26,7
Custos mais reduzidos	11,3
Possibilidade de trabalhar e estudar	9,3
Qualidade da vida académica e convívio	6,7

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade* (2013-2014)

Relativamente aos motivos apontados para a escolha do curso, a *vocação* e *gosto pelas matérias* continua a ser o aspeto que determina, de forma quase absoluta, a escolha pelo curso (cf. Tabela 9).

Tabela 9 *Motivos apontados para a escolha do curso*

Motivos apontados	%
Vocação, gosto pelas matérias	85,0
O curso tem saídas profissionais	7,2
O curso tem uma boa componente prática	5,9
Boa empregabilidade dos diplomados	0,7
Médias de entrada acessíveis	0,7
Sem média de entrada noutra curso	0,7

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade* (2013-2014)

Face ao exposto, conclui-se que a ESELx é uma instituição de referência na área da educação formal e não formal, começando a afirmar-se também no terreno da formação artística. De forma a responder aos desafios colocados pela inovação científica e tecnológica e às tendências de procura de ofertas formativas, é importante que se continue o processo de atualização e reestruturação da oferta formativa, continuando a apostar em novas modalidades de formação (*e-learning*, *b-learning*) e na oferta de novos cursos.

3 Cursos de licenciatura

3.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

No questionário aplicado aos estudantes acerca dos cursos que frequentam, a informação recolhida pode agrupar-se em torno de quatro dimensões: organização curricular, avaliação e dinâmicas pedagógicas, organização e funcionamento do curso e condições logísticas e serviços de apoio. Considerando as quatro licenciaturas na sua globalidade, encontra-se pouca variabilidade nas classificações atribuídas pelos alunos aos diferentes itens. Estas classificações são genericamente superiores a 3, situando-se num intervalo entre os 2,21 e os 3,94 pontos, numa escala de 1 a 5 (cf. Tabela 10). O mesmo se verifica para os itens agrupados segundo as quatro dimensões de análise, com resultados aproximados que não permitem destacar nenhuma delas, embora sejam positivos.

Os itens que se evidenciam por uma classificação mais elevada são: coordenação de curso, funcionamento do bar e refeitório e preparação técnica que o curso dá. Por sua vez, têm uma classificação menos positiva os itens referentes à organização dos horários e ao funcionamento dos serviços académicos.

Tabela 10 *Opinião dos alunos sobre as licenciaturas (2013-2014)*

	ASC	AVT	LEB	MC
Organização curricular				
Plano de estudos do curso	3,50	3,03	3,26	3,05
Carga horária global do curso	3,43	3,23	3,17	2,21
Preparação técnica que o curso dá	3,64	2,78	3,58	3,42
Preparação prática que o curso dá	3,83	3,03	2,51	3,63
Articulação entre as unidades curriculares	3,54	3,13	3,04	3,21
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Regime de frequência e avaliação	3,61	3,28	3,05	3,16
Organização e funcionamento do curso				
Coordenação do curso	3,94	3,12	3,56	3,37
Organização do horário	3,07	2,62	2,96	2,79
Organização e funcionamento geral	3,44	2,85	3,28	3,16
Condições logísticas e serviços de apoio				

Instalações da escola	3,15	2,62	3,28	3,74
Disponibilidade de locais para trabalhar	3,21	2,78	2,99	3,68
Facilidade no acesso e uso de equipamento	3,32	2,77	3,07	3,37
Funcionamento dos Serviços Académicos	2,76	2,73	2,61	3,63
Funcionamento da Biblioteca	3,18	3,10	3,04	3,89
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,16	3,40	3,29	3,68
Nº de Respostas	46	60	203	19

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

A opinião dos professores sobre as quatro licenciaturas na sua globalidade apresenta valores situados num intervalo entre os 3,54 e os 4,40 pontos (cf. Tabela 11), afirmando-se uma perspetiva positiva / muito positiva sobre os diversos itens de análise. A dimensão organização e funcionamento destaca-se como sendo a mais bem pontuada, nomeadamente ao nível do regime de avaliação praticado e do enquadramento no contexto nacional.

Tabela 11 *Opinião dos professores das licenciaturas sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho*

	ASC	AVT	LEB
Organização e funcionamento			
Enquadramento no contexto nacional	4,40	4,00	4,31
Enquadramento no contexto internacional	4,32	3,92	3,71
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,33	3,69	3,44
Regime de frequência praticado	4,17	4,38	3,91
Regime de avaliação praticado	4,40	4,31	4,05
Monotorização e coordenação do funcionamento do curso	4,36	4,08	4,16
Plano de estudos			
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir	4,22	4,23	3,95
Organização das UC tendo em conta os objetivos do curso	4,05	4,00	3,71
Condições do trabalho docente			
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos	3,88	3,77	3,95

Adequação dos espaços físicos de lecionação	4,12	3,54	3,95
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	4,24	3,77	4,05
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho	4,32	4,08	4,21
Utilidade das reuniões de trabalho	4,24	4,27	3,76
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	4,14	4,17	3,33
Carga e estrutura horária do serviço docente	4,05	4,33	3,60
Clima e ambiente de trabalho			
Espírito de equipa entre os docentes do curso	4,36	4,38	3,67

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

* Os restantes cursos não tiveram respostas suficientes que justifiquem o tratamento dos dados

C. Taxas de sucesso

Considerando as quatro licenciaturas na sua globalidade, regista-se uma taxa média de sucesso (correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 3.º ano) na ordem dos 67,5%, cuja variabilidade por curso se situa entre 61,1% e 83,3% (cf. Tabela 12). Dos alunos que concluíram o curso, 85,4% fê-lo em 3 anos, sendo que dos restantes alunos 10,6% precisaram de 4 anos e 3% precisaram de 5 anos. As médias de classificação por curso situam-se no nível Bom, compreendidas num intervalo entre 13,6 valores e 14,9 valores.

Tabela 12 *Taxas de sucesso (licenciaturas)*

Curso	Nº inscritos (3º ano)	Nº de diplomados	Taxa de sucesso *	Taxa de conclusão (3 anos) **	Nº de anos para a conclusão	Média classificações
ASC	62	39	62,9%	79,5%	3 anos = 31 alunos 4 anos = 4 alunos 5 anos = 3 aluno 6 anos = 1 aluno	13,6
AVT	18	15	83,3%	93,3%	2 anos = 1 alunos 3 anos = 13 alunos 4 anos = 1 aluno	14,5
LEB	197	134	68%	90,3%	3 anos = 121 alunos 4 anos = 10 alunos 5 anos = 3 alunos	14,8

MC	18	11	61,1 %	45,5 %	3 anos = 5 alunos 4 anos = 6 alunos	14,9
----	----	----	--------	--------	--	------

Nota. Dados fornecidos pelos Serviços Académicos, relativos ao período compreendido entre 1 de setembro de 2013 e 31 de julho de 2014.

* Taxa correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 3.º ano.

** Taxa correspondente à relação entre o número total de alunos diplomados e o número de alunos diplomados com três matrículas (no máximo).

D. Articulação com a comunidade

No que se refere à articulação com a comunidade, as ações mencionadas nos relatórios de curso refletem as especificidades de intervenção inerentes a cada licenciatura. São colocadas em evidência ações ou áreas de articulação que, genericamente, decorrem do trabalho desenvolvido no âmbito de determinadas UC (nomeadamente nas UC de iniciação à prática profissional, em que os estudantes também são implicados) ou do trabalho que é realizado sobretudo pelos docentes, quer por iniciativa própria quer enquanto resposta a solicitações feitas à ESELx.

Na LEB salienta-se o desenvolvimento de ações de âmbito local e regional, sendo a ligação com a comunidade mais visível ao nível da intervenção em jardins de infância e escolas de Ensino Básico. Esse trabalho traduz-se, sobretudo, na consultoria a agrupamentos de escolas com projeto TEIP e na realização de diversas ações de formação contínua para educadores e professores. Para além disso, foram também desenvolvidas intervenções ao nível dos órgãos de poder local, das instituições locais de apoio social e das instituições de cultura da zona da Grande Lisboa (com ações relativas ao acompanhamento de projetos em curso; organização de seminários, conferências ou encontros; e participação em comissões científicas).

Na licenciatura em ASC destaca-se o facto de, através das UC de iniciação à prática profissional, se ter construído uma rede consistente de parceiros que, indo mais além do que a disponibilidade para acolher estagiários, tem tido um envolvimento crescente em múltiplas atividades do curso. Para além disso, do trabalho dos docentes de ASC com a comunidade importa mencionar a seguinte tipologia de ações: participação em conferências e congressos; organização de seminários na comunidade; consultadoria em agrupamentos de escolas TEIP e noutros projetos de investigação (SAS-CIES-ISCTE); organização de exposições; participação em jornadas de trabalho promovidas em agrupamentos de escolas; organização de encontros na ESELx, em parceria com associações profissionais; trabalho voluntário

com populações seniores; integração em festivais culturais; organização / participação em colónias desportivas.

No curso de MC salienta-se a realização de inúmeras apresentações musicais públicas, no âmbito de UC performativas ou de estágio, em diversos jardins de infância e escolas de Ensino Básico e Secundário, bem como em instituições várias, sobretudo na zona de Lisboa (Hospital Júlio de Matos, Instituto Superior Técnico de Lisboa, Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger, Comunidade Israelita de Lisboa, Associação Socorro e Amparo de Carnide, Cineteatro de Benavente, etc.).

No âmbito da licenciatura em AVT, foram realizados contactos com autarquias, associações e empresas com vista ao estabelecimento de parcerias. As diversas iniciativas de articulação com a comunidade ocorreram, sobretudo, ao nível da ESELx. Salienta-se a colaboração com o Observatório do Sobreiro e da Cortiça; a participação na Feira Internacional da Cortiça de Coruche; e a organização de exposições em espaços públicos de trabalhos no domínio das artes plásticas e do design (Casa da Avenida em Setúbal, Junta de Freguesia de Carnide, ESELx, Serviços Centrais do IPL).

3.2 Funcionamento das UC

Na globalidade das quatro licenciaturas, os alunos manifestaram opiniões positivas e aproximadas sobre as respetivas UC, com valores situados entre 3,36 e 3,91 pontos (cf. Tabela 13). Nenhuma das dimensões de análise se destaca, podendo no entanto salientar-se como mais valorizados os itens *coerência entre as atividades e objetivos da UC* e *aquisição de competências ligadas ao curso*.

Tabela 13 *Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC*

	ASC	AVT	LEB	MC
Envolvimento dos alunos				
Motivação inicial para a UC	3,67	3,58	3,63	3,75
Minha prestação global na UC	3,64	3,67	3,66	3,64
Organização curricular				
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	3,57	3,51	3,46	3,47
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3,61	3,43	3,49	3,67
Aquisição de competências ligadas ao curso	3,75	3,59	3,75	3,84
Coordenação entre a componente teórica, prática e	3,57	3,36	3,53	3,67

laboratorial				
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	3,69	3,58	3,81	3,91
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Qualidade do material de apoio	3,60	3,40	3,73	3,70
Metodologias de avaliação	3,63	3,49	3,66	3,74

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade* (2013-14)

A tendência positiva face às UC é confirmada pelos níveis de satisfação que os alunos apresentam em relação às UC, maioritariamente situados entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com percentagens compreendidas entre os 62% e os 73% (cf. Tabela 14). Com valores aproximados, surgem num segundo plano menos expressivo os níveis de satisfação situados entre 4 ou mais de 4 pontos e entre 2 e 3 pontos (3 não incluído).

Tabela 14 *Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	ASC	AVT	LEB	MC
Menor que 2	0%	0%	0%	0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	13%	33%	5%	8%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	67%	64%	73%	62%
4 ou mais de 4	21%	3%	22%	30%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade* (2013-14)

Por fim, pode estabelecer-se um paralelismo entre a satisfação manifestada pelos alunos em relação às UC e a percentagem de UC em que o sucesso é manifestamente positivo (cf. Tabela 15). Neste caso, verifica-se que entre 73,7% e 85,7% das UC tiveram taxas de sucesso iguais ou superiores a 90%. Na globalidade dos cursos, tem muito pouca expressão a percentagem de UC cujas taxas de sucesso se situam entre 50% e 69% ou em percentagens inferiores a 50%.

Tabela 15 Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas

Curso	% de UC com taxas de sucesso* iguais ou superiores a 90%	% de UC com taxas de sucesso entre 70% e 89%	% de UC com taxas de sucesso entre 50% e 69%	% de UC com taxas de sucesso inferiores a 50%
ASC	73,7%	21,1%	5,3%	0%
AVT	77,4%	22,6%	0%	0%
LEB**	85,7%	14,3%	0%	0%
MC	79,1%	14%	4,7%	2,3%

Nota. Dados retirados dos Relatórios das Coordenações de Curso.

* A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + n.º de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

** Por ausência de dados no Relatório da Coordenação de Curso, na LEB não foram consideradas as seguintes UC: *Teatro I; Sociologia da Educação; Ensino de Inglês aos Mais Novos; Natação.*

3.3 Atuação dos docentes

Os alunos apreciam a atuação dos docentes na globalidade das quatro licenciaturas como positiva / muito positiva, situando-se as suas classificações entre 3,64 e 4,51 pontos (cf. Tabela 16). Salientam-se como mais positivos os itens: domínio dos conteúdos, explicitação das regras de avaliação por parte do docente e assiduidade e pontualidade do docente. Neste âmbito, a dimensão científica surge como sendo a mais valorizada, seguida da atuação global do docente. Considerando os itens com menor pontuação na globalidade das quatro licenciaturas, importa referir as estratégias e metodologias praticadas, bem como a disponibilidade e apoio do docente fora das aulas.

Tabela 16 *Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes*

	ASC	AVT	LEB	MC
Dimensão científica				
Domínio dos conteúdos	4,11	4,15	4,30	4,51
Organização curricular				
Capacidade de o docente relacionar a UC	3,90	3,88	4,00	4,02

com os objetivos do curso				
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Explicitação das regras de avaliação por parte do docente	4,05	4,00	4,21	4,35
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	3,83	3,86	3,92	4,09
Capacidade para motivar os alunos	3,69	3,67	3,72	3,85
Estratégias e metodologias praticadas	3,71	3,64	3,80	3,95
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3,90	3,65	3,98	4,09
Relação do docente com os seus alunos	3,87	3,89	3,93	4,31
Atuação global				
Grau de exigência do docente	4,02	4,00	4,03	4,18
Assiduidade e pontualidade do docente	4,30	4,37	4,33	4,44
Qualidade geral da atuação do docente	3,87	3,89	3,95	4,08

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade* (2013-14)

A tendência de avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que manifestam sobre os mesmos, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 30% e os 63%; segue-se, com menor expressão, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 31% e 52% (cf. Tabela 17). Com valores de menor relevância, surge num terceiro plano o nível de satisfação situado entre 2 e 3 pontos (3 não incluído).

Tabela 17 *Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	ASC	AVT	LEB	MC
Menor que 2	0%	0%	0%	0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	5%	18%	7%	5%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	42%	52%	31%	32%
4 ou mais de 4	53%	30%	62%	63%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade* (2013-14)

4 Cursos de mestrado profissionalizante

4.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

Os alunos dos mestrados profissionalizantes consideram globalmente os cursos positivamente, com valores entre os 3,5 e os 4,16 (cf. Tabela 18). Os valores mais elevados considerados pelos alunos de ambos os cursos, MEPE e 1.º e 2.º CEB, prendem-se com a *preparação técnica que o curso dá* e com a *coordenação de curso*. Os valores mais baixos, relativamente à apreciação dos alunos sobre os dois cursos, prendem-se com o *funcionamento dos Serviços Académicos, a facilidade no acesso e uso de equipamento e disponibilidade de locais para trabalhar*. Não obstante, esses valores mais baixos situam-se ainda num nível positivo, acima dos 3,11.

Tabela 18 *Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes (2013-2014)*

	MEPE	1.º e 2.º CEB
Organização curricular		
Plano de estudos do curso	3,84	3,93
Carga horária global do curso	3,74	3,73
Preparação técnica que o curso dá	4,03	4,13
Preparação prática que o curso dá	3,55	3,93
Articulação entre as unidades curriculares	3,92	3,76
Avaliação e dinâmicas pedagógicas		
Regime de frequência e avaliação	3,92	3,67
Organização e funcionamento do curso		
Coordenação do curso	3,89	4,13
Organização do horário	3,87	4,16
Organização e funcionamento geral	3,82	3,80
Condições logísticas e serviço de apoio		
Instalações da escola	3,76	3,76

Disponibilidade de locais para trabalhar	3,50	3,51
Facilidade no acesso e uso de equipamento	3,37	3,71
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,11	3,60
Funcionamento da Biblioteca	3,82	4,00
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,42	3,78
Nº de Respostas	38	45

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes

Os professores dos dois cursos, no âmbito da avaliação dos domínios *organização e funcionamento, planos de estudo, condições de trabalho docente e clima e ambiente de trabalho*, fazem globalmente uma apreciação muito positiva. No MEPE, os valores mais elevados registam-se nas dimensões *monitorização e coordenação do funcionamento do curso e enquadramento no contexto nacional*. No mestrado em 1.º e 2.º CEB, destacam-se o *regime de avaliação praticado e a disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos*. Relativamente aos valores mais baixos, nos dois cursos, destacam-se as dimensões *articulação interdisciplinar entre o corpo docente e carga e estrutura horária do serviço docente*. A questão da *carga horária e adequação dos ECTS das UC face ao trabalho a desenvolver* é também referida nos relatórios das coordenações dos dois cursos, embora se prenda com algumas UC.

Tabela 19 *Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre o curso, ambiente e condições de trabalho*

	MEPE	1.º e 2.º CEB
Organização e funcionamento		
Enquadramento no contexto nacional	4,42	4,19
Enquadramento no contexto internacional	4,27	3,75
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,08	3,81
Regime de frequência praticado	4,00	4,19
Regime de avaliação praticado	4,08	4,25
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,50	3,47

Plano de Estudos		
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir	4,25	4,06
Organização das UC tendo em conta os objetivos do curso	4,17	3,88
Condições de trabalho docente		
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos	4,09	4,25
Adequação dos espaços físicos de lecionação	4,08	4,06
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	4,08	4,06
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho	4,25	4,25
Utilidade das reuniões de trabalho	4,08	3,88
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,25	3,06
Carga e estrutura horária do serviço docente	3,67	3,31
Clima e ambiente de trabalho		
Espírito de equipa entre os docentes do curso	3,92	3,60

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

C. Taxas de sucesso

Considerando os dois mestrados profissionalizantes na sua globalidade, regista-se uma taxa média de sucesso (correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 3.º ano) elevada, acima dos 77% (cf. Tabela 20). As médias de classificação por curso situam-se globalmente no nível Muito Bom, compreendidas num intervalo entre 15,9 valores e 16,6 valores.

Tabela 20 *Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes)*

Curso	Nº de alunos inscritos (último ano do curso)	Nº de diplomados	Taxa de sucesso *	Taxa de conclusão (1/2 anos) **	Nº de anos para a conclusão	Média classificações
MEPE	74	60	81,1%	90%	1 ano = 54 alunos 2 anos = 6 alunos	15,9
1.º e 2.º CEB	36	28	77,8%	96,4%	2 anos = 27 alunos 3 anos = 1 aluno	16,6

Nota. Dados fornecidos pelos Serviços Académicos, relativos ao período compreendido entre 1 de setembro de 2013 e 31 de julho de 2014.

* Taxa correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no último ano do curso.

** Taxa correspondente à relação entre o número total de alunos diplomados e o número de alunos diplomados com uma matrícula (MEPE) ou duas matrículas (1.º e 2.º CEB) (no máximo).

D. Articulação com a comunidade

Relativamente à articulação com a comunidade, no relatório de coordenação do curso do mestrado em 1.º e 2.º CEB, distingue-se o envolvimento dos professores do curso no desenvolvimento de formação contínua na formação de professores. No relatório de coordenação do curso do MEPE, salienta-se a grande relação com a comunidade sobretudo pelo trabalho desenvolvido com as instituições cooperantes e o envolvimento de profissionais e especialistas na dinamização de seminários, como, por exemplo, a realização do *II Encontros e Diálogos sobre Educação de Infância*.

4.2 Funcionamento das UC

A apreciação dos alunos dos cursos de mestrado profissionalizante sobre as UC apresenta valores globais que se situam acima dos 3,5 (numa escala de 1 a 5), em todas as dimensões consideradas (cf. Tabela 21). Importa destacar a valorização atribuída na dimensão *aquisição de competências ligadas ao curso*, que apresenta uma classificação superior a 4 valores, em ambos os cursos. A acrescentar, importa também revelar a valorização atribuída na dimensão *coerência entre as atividades e objetivos da UC* no caso particular do mestrado em 1.º e 2.º CEB, à qual foi também atribuída uma classificação superior a 4 valores. No que respeita aos aspetos mais vulneráveis dos cursos em análise, verifica-se uma convergência entre os dois mestrados, uma vez que a dimensão com classificação mais baixa corresponde à *coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial*. A esta seguem-se as dimensões *relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido* e *metodologias de avaliação*.

Tabela 21 *Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC*

	MEPE	1.º e 2.º CEB
Envolvimento dos alunos		
Motivação inicial para a UC	3,95	3,85

Minha prestação global na UC	3,95	3,94
Organização curricular		
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	3,77	3,71
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3,94	3,85
Aquisição de competências ligadas ao curso	4,10	4,11
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3,71	3,62
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	3,94	4,04
Avaliação e dinâmicas pedagógicas		
Qualidade do material de apoio	3,96	3,94
Metodologias de avaliação	3,70	3,84

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

A avaliação positiva das UC é confirmada pelos níveis de satisfação que os alunos apresentam em relação às UC, maioritariamente situados entre os 3 e 4 pontos (4 não incluído), com percentagens compreendidas entre os 73% e os 59% (cf. Tabela 22).

Tabela 22 Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	MEPE	1.º e 2.º CEB
Menor que 2	0%	0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0%	0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	73%	59%
4 ou mais de 4	27%	41%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

No que diz respeito às taxas de sucesso das UC, é de destacar que praticamente todas as UC apresentam taxas de sucesso iguais ou superiores a 90%, o que constitui claramente um ponto forte para estes cursos.

Tabela 23 Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes

Curso	% de UC com taxas de sucesso* iguais ou superiores a 90%	% de UC com taxas de sucesso entre 70% e 89%	% de UC com taxas de sucesso entre 50% e 69%	% de UC com taxas de sucesso inferiores a 50%
MEPE	90,9%	0%	0%	9,1%
1.º e 2.º CEB**	100%	0%	0%	0%

Nota. Dados retirados dos Relatórios das Coordenações de Curso

* A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + n.º de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

** Por ausência de dados no Relatório da Coordenação de Curso, no mestrado de 1.º e 2.º CEB não foi considerada a UC de *Prática de Ensino Supervisionada II*.

4.3 Atuação dos docentes

Os alunos dos mestrados profissionalizantes consideram globalmente os docentes do curso muito positivamente, com valores acima de 4 (cf. Tabela 24). Os valores mais elevados considerados pelos alunos de ambos os cursos, MEPE e mestrado em 1.º e 2.º CEB, prendem-se com o *domínio dos conteúdos* e com a *assiduidade e pontualidade docentes*. Estes resultados vão ao encontro da informação disponibilizada nos relatórios das coordenações dos cursos, nomeadamente no que ao empenho e dedicação à docência por parte dos professores dos cursos genericamente diz respeito. Distinguem-se, neste âmbito, as modalidades de acompanhamento e supervisão do trabalho desenvolvido nas diversas UC, seja no apoio tutorial, seja na disponibilização dos materiais e instrumentos formativos na plataforma *moodle*. O investimento em metodologias participativas com promoção de debates e outras modalidades de participação discente, destacadas no relatório da coordenação do MEPE, parecem, assim, concorrer para a consecução da intencionalidade de desenvolvimento de uma avaliação contínua, considerada adequada aos perfis de formação dos profissionais em educação. A produção científica dos docentes é também destacada como relevante, no relatório da coordenação do mestrado em 1.º e 2.º CEB. Os valores mais baixos, relativamente à apreciação dos alunos sobre os docentes, prendem-se com a *capacidade de motivação dos alunos* (MEPE 4,03 e 1º e 2º CEB 4,00) e *as estratégias e metodologias praticadas* (MEPE 4,09 e 1º e 2º CEB 3,79). Embora se trate dos valores mais baixos, situam-se num nível muito positivo, reforçados pelos dados

relativos à apreciação geral dos professores do MEPE, segundo relatório desta coordenação, em que se afirma, como ponto forte do curso assinalado pelos representantes das turmas, a qualidade da formação na ESELx.

Tabela 24 *Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes sobre os docentes*

	MEPE	1.º e 2.º CEB
Dimensão científica		
Domínio dos conteúdos	4,53	4,51
Organização curricular		
Capacidade de o docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,29	4,23
Avaliação e dinâmicas pedagógicas		
Explicitação das regras de avaliação por parte do docente	4,44	4,36
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	4,22	4,16
Capacidade para motivar os alunos	4,03	4,00
Estratégias e metodologias praticadas	4,09	3,79
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,15	4,16
Relação do docente com os seus alunos	4,15	4,17
Atuação global		
Grau de exigência do docente	4,32	4,20
Assiduidade e pontualidade do docente	4,49	4,54
Qualidade geral da atuação do docente	4,21	4,02

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

O reconhecimento do trabalho dos professores pelos alunos dos mestrados profissionalizantes é expresso igualmente nos níveis médios de satisfação apurados (cf. Tabela 25). A maioria dos docentes posiciona-se no intervalo acima de 4, com poucos no intervalo anterior, entre 3 e 4. Estes resultados são reforçados com as apreciações expressas como “boas práticas”, no relatório da coordenação de curso

do mestrado em 1.º e 2.º CEB, relativas à evidência dos efeitos de um trabalho dos docentes em equipa no que à gestão curricular diz respeito ou no acompanhamento dos docentes dos vários domínios científicos, como se refere no relatório do MEPE.

Tabela 25 *Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	MEPE	1.º e 2.º CEB
Menor que 2	0%	0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	2%	0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	17%	26%
4 ou mais de 4	81%	74%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade* (2013-14)

5 Cursos de mestrado pós-profissionalização

5.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização

Os inquéritos realizados no ano letivo de 2012/2013 revelaram que todos os cursos de mestrado em funcionamento nesse ano correspondiam ou superavam as expectativas iniciais dos mestrandos. Além disso, os níveis de satisfação eram elevados, em todas as dimensões analisadas, com valores próximos ou superiores a 4 (numa escala de 1 a 5). Essa tendência persistiu em 2013/2014, embora não abrangendo, de forma tão expressiva, todos os aspetos do curso (cf. Tabela 26).

Tabela 26 *Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização (2013-2014)*

	DI	EA	EE	IP	AE
Organização curricular					
Plano de estudos do curso	3,67	4,15	4,13	3,91	3,86
Carga horária global do curso	3,33	3,92	4,19	4,18	3,86
Preparação técnica que o curso dá	4,11	4,00	3,69	4,09	3,57
Preparação prática que o curso dá	3,67	3,85	3,75	4,09	3,29

Articulação entre as unidades curriculares	3,44	3,92	4,13	4,27	3,86
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Regime de frequência e avaliação	3,44	4,08	4,38	4,27	3,86
Organização e funcionamento do curso					
Coordenação do curso	4,33	4,46	4,19	3,91	4,00
Organização do horário	3,56	3,92	4,25	4,27	3,71
Organização e funcionamento geral	3,56	4,15	4,19	3,55	4,00
Condições logísticas e serviços de apoio					
Instalações da Escola	3,67	3,38	3,88	3,91	3,86
Disponibilidade de locais para trabalhar	4,00	3,23	4,13	3,73	3,57
Facilidade no acesso e uso de equipamento	3,78	3,15	3,81	3,27	3,86
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,44	2,85	3,75	3,82	3,57
Funcionamento da Biblioteca	3,78	2,85	3,88	3,45	3,57
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,56	2,77	3,88	4,18	3,86
Nº de Respostas	9	13	16	13	7

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

Assim, os alunos continuam a atribuir valores superiores ou próximos de quatro (numa escala de 1 a 5) às dimensões mais diretamente relacionadas com a organização curricular, avaliação e organização e funcionamento geral do curso. No entanto, as condições logísticas e serviços de apoio são objeto de uma avaliação mais moderada e claramente inferior relativamente à que se registou em 2012/2013. A opinião dos alunos de EA é particularmente crítica no que respeita aos aspetos relativos às condições logísticas, o que recomenda uma reflexão em torno da adequação das condições que a ESELx oferece neste curso e um diálogo com os referidos alunos de forma a identificar os aspetos a melhorar. O mesmo deve suceder no mestrado de AE, no que respeita à componente de formação prática, e no mestrado de DI relativamente à carga horária.

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados pós-profissionalização

Não existem dados recolhidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade relativamente a esta dimensão, à semelhança do que já se verificava no ciclo avaliativo anterior. Esta situação não será objeto de alteração no quadro atual, na medida em que os inquéritos do IPL apenas solicitam que os professores se pronunciem sobre os cursos em que desempenham a parte mais relevante da sua componente letiva. Nesse sentido, recomenda-se que os relatórios de curso passem a incluir uma síntese das reuniões efetuadas com os professores, de forma a que a auscultação dos professores não se cinja à apreciação das UC que lecionam ou coordenam.

C. Taxas de sucesso

A satisfação dos alunos relativamente aos cursos de mestrado pós-profissionalização não invalida que estes exibam vulnerabilidades, sendo a eficiência formativa um dos aspetos em que a necessidade de melhoria é mais evidente. De fato, com a exceção do mestrado em IP, a taxa de conclusão dos cursos é próxima, mas muito baixa. É igualmente visível que alguns alunos demoram mais do dobro do tempo a concluir os cursos (cf. Tabela 27) e que a eficiência formativa destes cursos é claramente dissonante dos padrões predominantes na ESELx. Na medida em que este aspeto dificilmente poderá ser explicado pelo perfil dos candidatos (que têm uma formação académica longa e uma experiência profissional não negligenciável, assim como taxas elevadas de sucesso na componente curricular), é necessária uma reflexão muito aprofundada neste domínio. Alguns dos aspetos a equacionar serão a adequação do estatuto de estudante a tempo parcial ao segundo ano destes cursos, inviabilizada pelo facto de as dissertações terem um número de créditos superior a 30, o formato das dissertações e projetos de intervenção, as linhas de investigação em que estes se enquadram e criação de dinâmicas de suporte formal e informal nesta etapa de formação.

Tabela 27 Taxas de sucesso (mestrados pós-profissionalização)

Curso	Nº de diplomados	Nº de anos para a conclusão	Média classificações
DI*	--	--	--
EA	6	2 anos = 4 alunos 3 anos = 1 aluno 4 anos = 1 aluno	17
EE	5	2 anos = 3 alunos 3 anos = 1 aluno 6 anos = 1 aluno	16
IP	17	2 anos = 10 alunos 3 anos = 6 alunos 4 anos = 1 aluno	16
AE	4	3 anos = 2 alunos 4 anos = 1 aluno 5 anos = 1 aluno	16
SE	4	3 anos = 4 alunos	18
EM	1	3 anos = 1 aluno	18

Nota. Dados fornecidos pelos Serviços Académicos, relativos aos diplomados no período compreendido entre 1 de setembro de 2013 e 31 de julho de 2014 (independentemente do ano de inscrição).

* No mestrado DI não existiram, no ano letivo 2013/14, inscrições no 2.º ano.

D. Articulação com a comunidade

A relação com a comunidade dos cursos de mestrado pós-profissionalização assumiu várias formas, designadamente:

- Consultadoria em programas nacionais de iniciativa da administração central, no âmbito da intervenção educativa e social (designadamente TEIP e avaliação externa das escolas);
- Integração de docentes em órgãos da comunidade local e profissional (e.g., rede social de Lisboa, comissões sociais de freguesia, Fórum Português de Administração);
- A articulação com estruturas de produção e difusão artístico-cultural da cidade de Lisboa;
- Oferta de formação contínua na área dos respetivos cursos (e.g., Projeto Ciência Viva);

- Oferta de oficinas temáticas por solicitação de instituições culturais (e.g., Teatro Maria Matos);
- Produção de recursos educativos para espaços educacionais formais e não formais;
- Participação de profissionais especialistas nas áreas dos cursos em encontros e seminários temáticos.
- Colaboração com associações de pais e equipas de intervenção precoce.

Estes elementos sugerem que a articulação com a comunidade, embora assumindo contornos diferenciados nos diferentes cursos, constitui uma área de forte investimento destes cursos, o que revela uma boa capacidade de enquadramento local e regional.

5.2 Funcionamento das UC

Os alunos efetuam uma avaliação muito positiva das UC dos mestrados pós-profissionalização, atribuindo-lhes valores médios superiores a 4. Esta perspetiva positiva abrange, de forma sensivelmente idêntica, as seguintes dimensões: envolvimento dos alunos, organização curricular, avaliação e dinâmicas pedagógicas.

O mestrado de AE apresenta valores ligeiramente mais baixos em todas as dimensões consideradas, embora manifestamente positivas.

Tabela 28 *Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização em relação às UC*

	DI	EA	EE	IP	AE
Envolvimento dos alunos					
Motivação inicial para a UC	4,21	4,20	4,46	4,42	3,86
Minha prestação global na UC	4,24	4,15	4,33	4,04	3,80
Organização curricular					
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	4,08	3,88	4,19	4,03	3,83
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4,03	4,25	4,31	4,30	3,82
Aquisição de competências ligadas ao curso	4,27	4,32	4,35	4,36	3,88

Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4,06	4,15	4,21	4,14	3,60
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	4,21	4,35	4,33	4,25	3,90
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Qualidade do material de apoio	4,16	4,10	4,22	4,40	3,76
Metodologias de avaliação	4,05	4,30	4,32	4,19	3,97

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

A satisfação dos alunos relativamente às UC pode, igualmente, ser confirmada pelo facto de mais de 2/3 das UC terem tido uma avaliação entre 4 e 5, como se pode comprovar na Tabela 29:

Tabela 29 *Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	DI	EA	EE	IP	AE
Menor que 2	0%	0%	0%	0%	0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0%	0%	0%	10%	0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	37,5%	27%	22%	10%	62,5%
4 ou mais de 4	62,5%	73%	78%	80%	37,5%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

Esta visão é congruente com a apresentada nos relatórios de curso, que mostram elevados níveis de confiança na adequação dos objetivos e no cumprimento dos programas das UC, nas metodologias de ensino utilizadas e nos processos de avaliação.

Estes relatórios salientam ainda a motivação e participação dos estudantes, a articulação com o terreno de intervenção e as potencialidades decorrentes da utilização da plataforma *moodle*.

A perspetiva dos alunos e dos docentes relativamente às UC é, como se pode constatar, bastante congruente, mantendo-se a apreciação muito favorável registada em 2012/2013.

No que diz respeito às taxas de sucesso das UC, é de destacar que a grande maioria apresenta taxas de sucesso próximas ou superiores a 90%, o que constitui

claramente um ponto forte destes cursos. Importa, contudo, ter presente que estes valores não incluem dados relativos ao abandono dos alunos, o que pode potenciar uma perspetiva demasiado positiva sobre a realidade. Nesse sentido, afigura-se importante que os dados recolhidos no portal académico e/ou coordenações de UC, futuramente, passem a ter em atenção este aspeto.

Tabela 30 *Taxas de sucesso nas UC dos mestrados pós-profissionalização*

Curso	% de UC com taxas de sucesso* iguais ou superiores a 90%	% de UC com taxas de sucesso entre 70% e 89%	% de UC com taxas de sucesso entre 50% e 69%	% de UC com taxas de sucesso inferiores a 50%
DI	100%	0%	0%	0%
EA	100%	0%	0%	0%
EE	87,5%	12,5%	0%	0%
IP	88,9%	11,1%	0%	0%
AE	100%	0%	0%	0%

Nota. Dados retirados dos Relatórios das Coordenações de Curso.

* A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + n.º de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

5.3 Atuação dos docentes

A avaliação efetuada pelos alunos em relação aos docentes é muito positiva, à semelhança da avaliação efetuada para as UC, sendo amplamente reconhecidos os seguintes aspetos: competência científica, gestão curricular (incluindo a capacidade de relacionar as UC com os objetivos do curso) e as dinâmicas pedagógicas instituídas. Esta tendência é confirmada pela apreciação que os alunos efetuaram sobre o desempenho dos docentes (a nível de exigência, assiduidade e pontualidade e qualidade de atuação). Os resultados são próximos dos verificados em 2012/13, confirmando que o corpo docente constitui um elemento de grande relevância para a qualidade do ensino nestes ciclos de estudo.

Tabela 31 *Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização sobre os docentes*

	DI	EA	EE	IP	AE

Dimensão científica					
Domínio dos conteúdos	4,46	4,64	4,57	4,72	4,28
Organização curricular					
Capacidade de o docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,37	4,42	4,53	4,59	3,93
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Explicitação das regras de avaliação por parte do docente	4,28	4,44	4,50	4,45	4,14
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	4,28	4,40	4,40	4,53	3,93
Capacidade para motivar os alunos	4,23	4,26	4,26	4,39	3,89
Estratégias e metodologias praticadas	4,23	4,23	4,32	4,33	3,86
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,38	4,38	4,54	4,46	4,21
Relação do docente com os seus alunos	4,42	4,42	4,46	4,53	4,16
Atuação global					
Grau de exigência do docente	4,41	4,39	4,59	4,46	3,93
Assiduidade e pontualidade do docente	4,67	4,83	4,74	4,74	4,48
Qualidade geral da atuação do docente	4,36	4,40	4,43	4,49	4,04

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

O reconhecimento do trabalho dos professores dos mestrados pós-profissionalização é confirmado pelos níveis médios de satisfação apurados. Como se pode observar na Tabela 32, em todos os cursos a maioria dos docentes posiciona-se no intervalo acima de 4, não havendo docentes posicionados abaixo do nível 3:

Tabela 32 *Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	DI	EA	EE	IP	AE

Menor que 2	0%	0%	0%	0%	0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0%	0%	0%	0%	0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	21%	23%	14%	10%	36%
4 ou mais de 4	79%	77%	86%	90%	64%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

6 Cursos de pós-graduação

6.1 Funcionamento do curso

A. Opinião dos alunos sobre os cursos de pós-graduação

Os inquéritos realizados aos estudantes revelaram que o curso de pós-graduação em Educação em Creche e Outros Equipamentos com Crianças dos 0 aos 3 anos superou as suas expectativas iniciais. Além disso, os níveis de satisfação são elevados, em todas as dimensões analisadas, com valores próximos ou superiores a 4 (numa escala de 1 a 5). Os valores abaixo de 4 situam-se na dimensão *Condições logísticas e serviços de apoio* (cf. Tabela 33).

Tabela 33 *Opinião dos alunos sobre os cursos de pós-graduação (2013-2014)*

	EC
Organização curricular	
Plano de estudos do curso	4,00
Carga horária global do curso	4,08
Preparação técnica que o curso dá	4,23
Preparação prática que o curso dá	4,08
Articulação entre as unidades curriculares	4,23
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
Regime de frequência e avaliação	4,38
Organização e funcionamento do curso	
Coordenação do curso	4,62
Organização do horário	4,38
Organização e funcionamento geral	4,08

Condições logísticas e serviços de apoio	
Instalações da escola	3,92
Disponibilidade de locais para trabalhar	4,15
Facilidade no acesso e uso de equipamento	3,69
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,23
Funcionamento da Biblioteca	3,69
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,85
Nº de respostas	13

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

Os alunos atribuíram valores superiores a quatro (numa escala de 1 a 5) às dimensões mais diretamente relacionadas com a organização curricular, avaliação e organização e funcionamento geral do curso. À semelhança da opinião dos alunos de outros ciclos, é de realçar a necessidade de refletir sobre condições logísticas que a ESELx oferece.

B. Perspetiva dos professores sobre o curso de pós-graduação

Não foram recolhidos dados pelo Gabinete de Gestão da Qualidade relativamente a esta dimensão, dado que os inquéritos do IPL apenas solicitam que os professores se pronunciem sobre os cursos em que desempenham a parte mais relevante da sua componente letiva.

C. Taxas de sucesso

A taxa de sucesso do curso é elevada, na ordem dos 83,3% (cf. Tabela 34). Não obstante, devido a constrangimentos de natureza profissional ou por situações de maternidade, algumas alunas não concluíram o curso.

Tabela 34 *Taxas de sucesso (cursos de pós-graduação)*

Curso	Nº de alunos inscritos (2º ano)	Nº de diplomados	Taxa de sucesso *	Taxa de conclusão (2anos) **	Nº de anos para a conclusão	Média classificações
Educação em Creche	18	15	83,3%	100%	2 anos = 15 alunos	15,8

Nota. Dados fornecidos pelos Serviços Académicos

* Taxa correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 2.º ano.

** Taxa correspondente à relação entre o número total de alunos diplomados e o número de alunos diplomados com duas matrículas (no máximo).

Articulação com a comunidade

A relação com a comunidade do curso de pós-graduação concretizou-se na Organização de um Ciclo de seminários – *II Encontros Diálogos em Educação de Infância 2013/2014* – em parceria com a coordenação do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar, com a participação de profissionais especialistas na área do curso.

6.2 Funcionamento das UC

Os alunos efetuam uma avaliação muito positiva das UC do curso de pós-graduação, atribuindo-lhes valores médios em cada categoria superiores a 4 (numa escala de 1 a 5). Esta perspetiva positiva abrange, de forma sensivelmente idêntica, as seguintes dimensões: envolvimento dos alunos, organização curricular, avaliação e dinâmicas pedagógicas. É apenas de registar o item *relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido* como o único valor abaixo de 4 (3,97) (cf. Tabela 35).

Tabela 35 *Apreciação dos alunos dos cursos de pós-graduação em relação às UC*

	EC
Envolvimento dos alunos	
Motivação inicial para a UC	4,37
Minha prestação global na UC	4,17
Organização curricular	
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	3,97
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4,20
Aquisição de competências ligadas ao curso	4,17
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4,07
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	4,27
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
Qualidade do material de apoio	4,20

Metodologias de avaliação	4,37
---------------------------	------

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

A satisfação dos alunos relativamente às UC pode, igualmente, ser confirmada pelo facto de a maioria das UC ter tido uma avaliação entre 4 e 5, como se pode verificar na Tabela 36.

Tabela 36 *Apreciação dos alunos dos cursos de pós-graduação em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	EC
Menor que 2	0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0
4 ou mais de 4	100%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

No que diz respeito às taxas de sucesso das UC (cf. Tabela 37), é de destacar que todas as UC apresentam taxas de sucesso iguais ou superiores a 90%, o que constitui claramente um ponto forte destes curso de pós-graduação.

Tabela 37 *Taxas de sucesso nas UC dos cursos de pós-graduação*

Curso	% de UC com taxas de sucesso* iguais ou superiores a 90%	% de UC com taxas de sucesso entre 70% e 89%	% de UC com taxas de sucesso entre 50% e 69%	% de UC com taxas de sucesso inferiores a 50%
EC	100%	0%	0%	0%

Nota. Dados retirados dos Relatórios das Coordenações de Curso.

* A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + n.º de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

A situação relatada nesta secção é concordante com a informação apresentada no relatório de curso, que aponta para elevados níveis de confiança na adequação dos

objetivos e no cumprimentos dos programas das UC, nas metodologias de ensino utilizadas e nos processos de avaliação.

Este relatório salienta ainda a motivação, a participação, o perfil das estudantes, a articulação com os locais de trabalho e as potencialidades decorrentes do projeto desenvolvido em contexto de trabalho numa vertente de investigação-ação.

6.3 Atuação dos docentes

A avaliação efetuada pelos alunos em relação aos docentes é muito positiva, à semelhança da avaliação efetuada para as UC, sendo amplamente reconhecidos os seguintes aspetos: competência científica, gestão curricular (incluindo a capacidade de relacionar as UC com os objetivos do curso) e as dinâmicas pedagógicas instituídas. Esta tendência é confirmada pela apreciação que os alunos efetuaram sobre o desempenho dos docentes (ao nível de exigência, assiduidade e pontualidade e qualidade de atuação). Os resultados são sempre superiores a 4,41 (numa escala de 1 a 5, como se pode observar na Tabela 38).

Tabela 38 *Apreciação dos alunos dos cursos de pós-graduação sobre os docentes*

	EC
Dimensão científica	
Domínio dos conteúdos	4,76
Organização curricular	
Capacidade de o docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,66
Avaliação e dinâmicas pedagógicas	
Explicitação das regras de avaliação por parte do docente	4,63
Clareza de exposição por parte do docente na sala de aula	4,58
Capacidade para motivar os alunos	4,59
Estratégias e metodologias praticadas	4,41
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,66
Relação do docente com os seus alunos	4,88
Atuação global	

Grau de exigência do docente	4,49
Assiduidade e pontualidade do docente	4,90
Qualidade geral da atuação do docente	4,56

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade* (2013-14)

O reconhecimento do trabalho dos docentes do curso de pós-graduação é confirmado pelos elevados níveis de satisfação indicados pelos estudantes. Como se pode observar na Tabela 39, todos os docentes são posicionados no nível 4 ou superior.

Tabela 39 *Apreciação dos alunos dos cursos de pós-graduação sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	EC
Menor que 2	0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0
4 ou mais de 4	100%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade* (2013-14)

7 Pontos fortes e fracos

Licenciaturas

A informação veiculada pelos relatórios de curso e complementada pelos dados dos inquéritos aos alunos e docentes, sendo reveladora de pontos fortes e fracos comuns, coloca também em evidência particularidades de cada um dos cursos. Nesse âmbito, identificam-se pontos fortes relacionados com as seguintes dimensões:

- Concretização dos objetivos dos cursos:
 - Desenvolvimento de competências que possibilitam o prosseguimento de estudos.

- Desenvolvimento de competências que preparam os estudantes para o desempenho de funções diversas ao nível da intervenção artística e comunitária (ASC, AVT, MC).
 - Estabelecimento de parcerias institucionais diversas, adequadas à intervenção prática em contextos reais.
 - Articulação dos objetivos das UC com os objetivos definidos para os ciclos de estudo.
 - Implementação de modelos de participação ativa na conceção e organização do curso (ASC).
- Metodologias de ensino / organização do corpo docente:
 - Diversidade de dinâmicas de trabalho e de situações de ensino/aprendizagem, bem como de procedimentos de avaliação contínua.
 - Implementação de metodologias de trabalho de projeto, com forte aplicação a contextos reais de atuação.
 - Vertente prática do trabalho desenvolvido, diretamente relacionada com as tipologias de intervenção profissional (MC, EVT, ASC).
 - Articulação disciplinar entre várias UC dos planos de estudo.
 - Mobilização de docentes de diferentes áreas científicas para a formação de equipas de docentes (ASC, MC).
 - Acompanhamento feitos pelos docentes nas UC de iniciação à prática profissional (ASC, LEB).
 - Apoio tutorial individual ou em grupos de trabalho.
 - Organização de seminários / sessões de trabalho com convidados externos (ASC, LEB).
 - Divulgação de trabalhos dos alunos através de exposições ou apresentações à comunidade escolar.
 - Utilização da plataforma *e-learning*.
- Desempenho dos estudantes:
 - Interesse e empenho dos estudantes nas UC / conteúdos que se relacionam diretamente com a intervenção em contextos reais.
 - Níveis muito satisfatórios das taxas de sucesso na generalidade das UC dos cursos.
- Articulação com a comunidade:

- Desenvolvimento de atividades práticas que privilegiam a ligação à comunidade.
- Produção científica:
 - Produção científica em torno do domínio científico do curso e sobre o curso (ASC).

Identificam-se, também, pontos fracos relacionados com as seguintes dimensões:

- Gestão do plano de estudos:
 - Adequação do plano de estudos às exigências de funcionamento em horário pós-laboral (ASC).
 - Dificuldade em conciliar os horários letivos com os horários dos trabalhadores-estudantes.
- Metodologias de ensino / organização do corpo docente:
 - Número excessivo de alunos por turma (LEB).
 - Número reduzido de horas disponíveis para acompanhamento tutorial requerido por UC com elevada componente prática.
 - Concentração de momentos de avaliação nos finais de semestre.
- Desempenho dos estudantes:
 - Assiduidade e pontualidade dos estudantes (AVT, MC, ASC).
 - Ausência de conhecimentos base fundamentais para o acompanhamento dos conteúdos teóricos e/ou práticos abordados em determinadas UC (ASC, LEB, MC).
 - Pouca autonomia dos estudantes para a realização de tarefas teóricas e/ou práticas propostas (MC, LEB, ASC).
 - Responsabilização / atitude dos estudantes perante a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências.
- Produção científica:
 - Produção científica em torno do domínio científico do curso e sobre o curso, envolvimento em projetos e publicação (MC, EB, EVT).

Mestrados profissionalizantes

A informação veiculada pelos relatórios de curso e complementada pelos dados dos inquéritos aos alunos e docentes permite revelar pontos fortes relativos a diferentes dimensões:

- Metodologias de ensino / organização do corpo docente:
 - Qualidade dos materiais disponibilizados no *moodle*.
 - Acompanhamento contínuo dos alunos por parte de docentes de diferentes domínios científicos, supervisores institucionais e orientadores cooperantes.
 - Experiência dos orientadores cooperantes e continuidade no desempenho destas funções.
 - Disponibilidade dos supervisores institucionais na orientação, acompanhamento e avaliação contínua.
 - Trabalho desenvolvido pela coordenação de curso.

Identificam-se, também, pontos fracos relacionados com as seguintes dimensões:

- Desempenho docente
 - Necessidade de maior produção científica na área do curso.
- Desempenho dos estudantes:
 - Preparação científica reduzida à entrada no curso nas áreas das ciências da educação.
- Metodologias de ensino / organização do corpo docente:
 - Pouca articulação entre UC.
- Gestão do plano de estudos:
 - Períodos concentrados com excessiva carga horária em algumas UC.

Mestrados pós-profissionalização

O cruzamento de dados provenientes dos relatórios de curso e dos inquéritos aos alunos/docentes permite identificar pontos fortes relativos a diferentes dimensões: (i) desempenho docente; (ii) funcionamento das UC; (iii) relação com a comunidade; (iv) reconhecimento da formação.

- Desempenho docente

- Competência científica, pedagógica dos docentes, bem como a sua disponibilidade para a orientação e apoio extraletivo.
 - Corpo docente experiente, com carreiras académicas consistentes e com atividade de investigação regular.
 - Articulação e cooperação entre os docentes do curso, extensível aos docentes convidados.
- Funcionamento das UC
 - Adequação dos processos de avaliação e dinâmicas pedagógicas.
 - Taxas de sucesso elevadas na parte curricular, independentemente do regime de avaliação utilizado.
 - Adequação ao perfil dos formandos (através de uma utilização muito extensiva da plataforma *moodle* e na flexibilização dos horários de atendimento).
- Relação com a comunidade
 - Forte ligação às comunidades profissionais, científicas e artísticas, visível no elevado número de eventos realizados, na participação de especialistas convidados e na prestação de serviços à comunidade.
- Reconhecimento da formação
 - Reconhecimento dos cursos para efeitos de progressão na carreira, verificando-se ainda o reconhecimento como formação especializada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua nos cursos em que esta está prevista na legislação em vigor (nomeadamente, administração escolar, supervisão e educação especial).

No que diz respeito aos pontos fracos, são de referir as seguintes dimensões:

- Baixa eficiência formativa dos cursos, que manifesta no reduzido número de dissertações/projetos concluídos (à exceção do mestrado em IP) e no tempo para a conclusão dos mesmos.
- Reduzida capacidade institucional para o desenvolvimento de iniciativas de internacionalização.

- Perspetiva negativa dos alunos sobre o funcionamento de alguns serviços e locais de estudo.
- Perspetiva negativa dos docentes sobre a adequação de recursos para as UC de carácter mais prático (em especial no mestrado em EA).

Curso de pós-graduação

A informação veiculada pelos relatórios de curso e complementada pelos dados dos inquéritos aos alunos e docentes não é muito diversificada, pois refere-se a apenas ao último semestre do curso, que tem apenas duas UC no plano de estudos.

Ainda assim, destacam-se como pontos fortes:

- a multiplicidade e diversidade das abordagens teóricas e práticas sobre o trabalho com crianças dos 0 aos 3 anos;
- a existência da possibilidade de trabalho de campo e articulação das UC com a prática das estudantes;
- o perfil do grupo de estudantes;
- a orientação dos trabalhos desenvolvidos nas UC para uma vertente de investigação-ação;
- a taxa de sucesso dos alunos.

Como pontos fracos, importa referir:

- a dimensão do grupo (que dificultou o trabalho nos momentos de acompanhamento tutorial e nos momentos de reflexão);
- a dificuldade das estudantes em elaborar trabalhos de natureza académica, nomeadamente ao nível da redação da escrita científica.

8 Boas práticas

Um dos objetivos gerais da política de Garantia da Qualidade do IPL consiste na promoção de boas práticas (pedagógicas e científicas). Para o efeito, os coordenadores de UC e os coordenadores de curso devem identificar nos seus relatórios "situações extraordinárias que resultam em benefício do funcionamento da UC e que possam ser transpostas para outras UC como exemplo de boas práticas." (*Regulamento da Qualidade do IPL*, p. 14).

O conceito de *boas práticas* não é, porém, suficientemente claro para os docentes. Num dos relatórios das coordenações de curso, é referido que "nem sempre os professores têm uma concepção clara ou uniforme sobre o que se entendem ser

«boas práticas», situação que merecia ser discutida num contexto alargado à comunidade escolar" (*Relatório de Curso de MC*, p. 18).

Apesar das dúvidas que o conceito suscita, todos os relatórios de curso apresentam exemplos de boas práticas, com exceção do mestrado de pós-profissionalização em AE. As práticas mencionadas incidem sobre um vasto leque de domínios, sendo, porém, possível identificar tendências específicas, em função do tipo de cursos envolvidos.

Nos relatórios de curso das licenciaturas, as práticas mencionadas envolvem um vasto leque de domínios, sendo possível destacar:

- a implementação de metodologias ativas e diversificadas de ensino / aprendizagem;
- o apoio tutorial aos alunos;
- o uso regular da plataforma *moodle*;
- a promoção da articulação entre diferentes UC dos planos de estudo;
- a divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos ao longo do ano letivo (exposições, seminários, espetáculos, concertos);
- o desenvolvimento de projetos pelos alunos em contextos diversos de intervenção profissional;
- a apresentação e discussão dos trabalhos finais dos alunos em sessões públicas;
- a articulação entre as UC e os contextos de iniciação à prática profissional;
- o desenvolvimento de competências de construção de trabalhos académicos e de investigação:
- a organização de seminários abertos à comunidade, dinamizados por personalidades com currículo relevante na área de estudos;
- a realização de visitas de estudo em articulação com os conteúdos temáticos das UC;
- a criação de grupos de debate *online*;
- a criação/disponibilização de recursos educativos;
- o estabelecimento de parcerias com diversas instituições de educação formal e não formal.

No âmbito dos mestrados profissionalizantes, as boas práticas referidas situam-se sobretudo ao nível das práticas profissionais supervisionadas, destacando-se:

- a constituição de equipas multidisciplinares para a orientação das práticas, constituídas por docentes das didáticas específicas e da área de Formação Educacional Geral e por orientadores cooperantes (1.º e 2º CEB);
- a promoção de práticas profissionais supervisionadas que visam a inserção e participação dos alunos nas equipas das diversas instituições cooperantes (MEPE);
- a mobilização de conhecimentos adquiridos nas UC para a intervenção educativa (1.º e 2º CEB);
- o recurso à metodologia de projeto no trabalho com as crianças (MEPE).

São ainda referidas a existência de UC que promovem a integração de perspetivas multidisciplinares e transversais das diferentes áreas científicas (MEPE), a promoção de partilhas de experiências entre as diferentes turmas do curso e a partilha de relatos de observação de outros contextos educativos a nível internacional (1.º e 2.º CEB).

Nos mestrados pós-profissionalização, são referidas boas práticas em diferentes domínios. Ao nível do funcionamento das UC, destaca-se a articulação entre diferentes UC do plano de estudos (EA) e entre docentes que lecionam a mesma UC (EE). É ainda referido um modelo transdisciplinar de formação e de avaliação, implementado mestrado de IP, segundo o qual os alunos realizam apenas um trabalho em cada semestre, com capítulos realizados especificamente em determinadas UC e orientados globalmente por professores também associados a UC específicas. De acordo com a coordenação de curso de IP, a redução de trabalhos dispersos por várias UC permite o aprofundamento do trabalho realizado ao nível da revisão da literatura, recolha de dados e contributos para a prática na área do curso.

São várias as coordenações de curso de mestrados pós-profissionalização que referem também práticas ao nível da promoção do trabalho de pesquisa e de apoio à investigação. Neste âmbito destacam-se:

- a realização de trabalhos nas UC da componente curricular num modelo aproximado ao da dissertação, promovendo um primeiro ensaio ao nível da pesquisa, seleção e tratamento de informação, normas para a elaboração de trabalhos académicos, especificidades da escrita académica (IP);
- a realização de sessões sobre temáticas específicas relacionadas com métodos e técnicas de recolha e tratamento de dados e com as normas para a realização de trabalhos académicos (SE).

- a promoção e apoio na divulgação da investigação realizada no curso (através da apresentação de comunicações e de publicações) (EA);

Uma outra dimensão sobre a qual incidem as boas práticas apresentadas é a da articulação com a comunidade. Neste âmbito, são referidos:

- o desenvolvimento de projetos em articulação com a comunidade (*e.g.*, criação de um núcleo museológico dedicado ao teatro e comunidade na freguesia de Carreiras) (EA);
- a abertura dos mestrados à participação da comunidade e equipas (profissionais e investigadores de reconhecida experiência são chamados a participar em seminários e a dar *feedback* aos trabalhos produzidos pelos alunos) (IP);
- a organização de aulas abertas e seminários, abertos a outros alunos e à comunidade em geral (EE).

Por fim, no curso de pós-graduação destaca-se o trabalho interdisciplinar realizado no âmbito das UC, com especial destaque para a UC de *Projeto*. Salienta-se também que todos os projetos foram desenvolvidos nos locais de trabalho dos estudantes, o que levou a algumas mudanças qualitativas das práticas educativas.

Face ao exposto, pode concluir-se que as coordenações de curso apresentaram um conjunto substancial de exemplos de boas práticas. Esta informação poderá constituir uma boa base de reflexão para o debate a promover sobre o conceito de boas práticas, podendo igualmente promover a reflexão sobre algumas das questões avaliadas menos positivamente pelos docentes relativamente a dimensões como a *disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos* (cf. Tabela 11).

9 Planos de melhoria

Em geral, todos os relatórios apresentam planos de melhoria (com exceção do mestrado pós-profissionalização em EM e do curso de pós-graduação). Os planos de melhoria apresentados nos relatórios são na generalidade pertinentes. Contudo, não é sistemática a apresentação de linhas orientadoras de ação de melhoria e respetiva calendarização. Esta é uma informação que carece de um tratamento mais sistemático em futuros relatórios.

Por outro lado, não existe total congruência entre os pontos fracos identificados para os cursos e os planos de melhoria apresentados, o que resulta, pelo menos em

parte, do facto de os planos de ação de melhoria (cf. alínea c) do modelo disponibilizado pelo GGQ-ESELx para o relatório das coordenações de curso) se centrar na "síntese da análise dos planos de melhoria apresentados pelos coordenadores de UC". Esta é uma instrução que terá de ser revista, dado que alguns dos pontos fracos identificados pelas coordenações exigem ações de melhoria de carácter mais geral, que ultrapassam o domínio das UC.

Por fim, é de salientar que em futuros ciclos avaliativos será necessário reforçar a monitorização da implementação das ações de melhoria. Para o efeito, será necessário inserir no modelo de relatório das coordenações de curso (e eventualmente também no modelo para o relatório de coordenador de UC) um campo para a apreciação dos resultados dos planos de melhoria constantes da avaliação anterior. Este balanço é fundamental de forma a assegurar que o processo de avaliação interna tem repercussão ao nível do melhoramento efetivo do funcionamento dos cursos.

Centrando a análise nas ações de melhoria propostas, é de destacar que existem naturalmente contrastes que resultam das especificidades dos cursos. Assim, é possível concluir que nas licenciaturas e nos mestrados profissionalizantes os planos de melhoria incidem sobretudo ao nível do funcionamento das UC e do plano de estudos, enquanto nos mestrados pós-profissionalização a dimensão que é transversalmente mais saliente é a da melhoria da eficiência formativa global dos cursos, em particular no que diz respeito à conclusão de dissertações/projetos de intervenção.

Como já foi referido, no âmbito das licenciaturas, as propostas de melhoria centram-se sobretudo ao nível das UC, registando-se transversalmente propostas no sentido de promover:

- a revisão das fichas de algumas unidades curriculares (ao nível dos conteúdos, metodologias de ensino e avaliação);
- a atualização dos materiais e recursos disponibilizados aos alunos;
- a divulgação à comunidade dos trabalhos realizados no âmbito das diversas UC;
- o apoio tutorial aos alunos;
- a realização de visitas de estudo;
- o reforço do contacto com especialistas nas diferentes áreas;
- a articulação entre diferentes UC dos planos de estudos.

No caso específico da licenciatura em AVT, assumem especial destaque as ações de melhoria relativas às condições físicas (disponibilização de mais locais de trabalho) e equipamentos (disponibilização de mais uma sala equipada com computadores). É ainda referida a necessidade de aquisição de matérias-primas diversificadas e a aquisição de bibliografia atualizada. A ESELx tem procurado dar resposta às necessidades deste novo curso, mas é fundamental que no ano letivo 2014/2015 estas propostas sejam implementadas para garantir aos alunos e docentes uma progressiva melhoria das condições de trabalho.

No caso concreto da licenciatura em MC, as ações de melhoria ao nível das UC são remetidas, em parte, para uma eventual alteração do plano de estudos, implicando mudanças, nomeadamente ao nível do número de créditos, do ano curricular e da duração semestral ou anual.

Nos relatórios de curso de mestrados profissionalizantes, salientam-se as ações propostas no âmbito das UC e dos planos de estudo. No âmbito das UC, são referidas ações relativas: (i) à divulgação de estratégias de desenvolvimento da aprendizagem em áreas específicas; (ii) à alteração de métodos de avaliação; (iii) ao aumento de número de horas presenciais de algumas UC (iv) e ao estabelecimento de uma maior proximidade com contextos reais de atuação (1.º e 2.º CEB). De forma mais global, é proposta também a alteração do plano de estudos (MEPE).

Nos relatórios de curso dos mestrados pós-profissionalização, a dimensão que é transversalmente mais referida é a eficiência formativa dos cursos, em particular no que diz respeito à conclusão das dissertações/projetos de intervenção. Assim, são propostas ações relativas a: diversificação das formas de conclusão do mestrado (AE); aproximação dos temas de trabalho de formandos que trabalham na mesma área educativa (AE); reforço do apoio à realização de dissertações (IP); aumento das apresentações sobre o estado das dissertações (SE). A incidência nesta dimensão é congruente com o balanço efetuado para estes cursos, dado que um dos pontos fracos identificados está precisamente associado às baixas taxas de eficiência formativa. Este é um aspeto que tem sido referenciado nos relatórios das coordenações de curso desde 2010/2011. A Comissão Coordenadora dos Mestrados Pós-profissionalização tem promovido a reflexão sobre esta questão, o que resultou na reformulação concertada dos planos de estudo. Esta reformulação envolveu: (i) a redução das horas de contacto em todas as UC; (ii) a concentração de UC no 1.º ano para que o 2.º ano ficasse confinado apenas à componente de dissertação/projeto; (iii) criação da UC Seminário de Apoio ao Projeto de Intervenção/Dissertação. Contudo, os resultados da eficiência formativa

recomendam que este continue a ser assinalado como um aspeto de intervenção prioritária nesta vertente de formação.

Para além desta dimensão, os relatórios de curso dos mestrados pós-profissionalização apresentam ainda propostas de melhoria que incidem sobre outros domínios, nomeadamente: (i) funcionamento das UC; (ii) docentes; (iii) articulação com a comunidade; (iv) comunicação com os alunos; (v) articulação entre diferentes cursos.

Ao nível das UC, propõe-se a melhoria dos processos de orientação e acompanhamento dos alunos (EE, IP), a discussão dos processos de avaliação com os alunos (IP) e aumento das horas de apoio tutorial (EA). Ao nível dos docentes, é proposto um maior envolvimento nos mestrados de docentes com experiência profissional relevante na área (AE) e uma melhor articulação entre os docentes (IP). São ainda indicadas ações de articulação com a comunidade, sobretudo ao nível da ligação com a atualidade educativa e investigativa (AE, EE, IP). A melhoria da comunicação com os alunos é também uma dimensão contemplada, sendo propostas ações como a criação de uma área no *moodle* para veicular as informações gerais do curso (IP) e a criação de um horário de atendimento para responder às questões dos alunos (IP). Por fim, é sugerida uma proposta de melhoria relativa ao aprofundamento da articulação entre os diferentes cursos de mestrado (EE).

No caso particular do mestrado em EA, e tendo em conta as especificidades desta formação, é ainda proposta a melhoria das condições físicas e materiais para as práticas específicas de algumas UC.

10 Recomendações

A análise efetuada das diferentes dimensões deste relatório devolve-nos uma imagem muito positiva sobre a qualidade de ensino na ESELx, visão que é partilhada por alunos e professores. Neste quadro globalmente positivo, remete-se para a secção 7 para uma sistematização dos principais pontos fortes e fracos associados aos diferentes ciclos de estudo.

Contudo, ao nível do processo interno da garantia da qualidade, são ainda muitos os desafios que se impõem, entre os quais destacamos:

➤ Ao nível do IPL

- Definição de fórmulas comuns para o cálculo das taxas de sucesso, da eficiência formativa e das taxas de abandono escolar, de forma a permitir a comparabilidade entre as diferentes unidades orgânicas do IPL.

➤ **Ao nível da ESE/GGQ**

- Preenchimento *online* dos relatórios dos coordenadores de UC e do relatório de curso, o que permitirá no futuro a criação de bases de dados que permitam o cruzamento/comparação de informação.
- Apresentação (no *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade da ESELx*) de dados desagregados para os cursos que têm regime diurno e pós-laboral, mas também de dados agregados por curso, de forma a permitir uma leitura global sobre o funcionamento dos cursos.
- Alteração do modelo dos relatórios dos coordenadores de UC:
 - simplificação dos relatórios dos coordenadores de UC, que neste momento têm demasiadas vertentes (sugerindo-se, por exemplo, a eliminação de campos detalhados para os fatores de sucesso e insucesso associados a cada item no ponto 2);
 - inclusão de um campo para avaliação da implementação dos planos de melhoria propostos no relatório do ciclo avaliativo anterior;
 - preenchimento do campo 3. (dedicado ao desempenho global das UC) pelos Serviços Académicos (ou sua inclusão no Relatório do GGQ), o que evitará erros grosseiros, fórmulas de cálculo divergentes e ausência de dados nos casos de não entrega dos relatórios dos coordenadores de UC. Neste âmbito, será recomendável a alteração da forma de cálculo das taxas de aprovação, de forma a que passem a incluir as creditações.
- Alteração do modelo dos relatórios de curso:
 - integração de dados proveniente dos inquéritos a estudantes e docentes, o que permitirá o cruzamento de informação qualitativa (obtida nas reuniões com os alunos) e quantitativa, que poderá ser crucial para a fase de diagnóstico de situações que careçam de intervenção;
 - inclusão (no ponto F) de ações de melhoria que não se cinjam aos planos de melhoria apresentados pelos coordenadores de UC; a este respeito, é de notar que alguns dos pontos fracos identificados pelas

coordenações exigem ações de melhoria de carácter mais geral, que ultrapassam claramente o âmbito das UC.

- inclusão de um campo para avaliação da implementação dos planos de melhoria propostos no relatório do ciclo avaliativo anterior, dando primazia à evolução longitudinal;
- inclusão de dados relativos às taxas de sucesso das UC e dos cursos (a serem disponibilizadas pelos Serviços Académicos, de acordo com o previsto no *Regulamento da Qualidade do IPL* (p. 14).
- inclusão de dados relativos ao número de UC: com situação relevante positiva ("boas práticas"), situação relevante negativa e sem registo de ocorrências.
- Melhoramento do sistema de informação:
 - melhoramento dos mecanismos de divulgação interna de informação;
 - atualização permanente dos conteúdos disponíveis do sítio da ESELx, nomeadamente no que diz respeito à informação sobre os cursos (e.g., disponibilização das fichas das UC) e sobre a candidatura aos cursos, tendo a preocupação de assegurar um acesso fácil e imediato a estes conteúdos.
- Procura de uma maior articulação entre os processos de avaliação interna e externa, de forma a desenvolver procedimentos convergentes.

➤ **Ao nível do CP**

- Contribuição para a definição do conceito de *boas práticas* e para a sua divulgação.
- Promoção de uma reflexão interna acerca de questões relativas à avaliação e dinâmicas pedagógicas avaliadas de forma menos positiva pelos docentes.
- Acompanhamento das situações identificadas pelas coordenações de curso como "relevantes negativas".
- Acompanhamento e monitorização dos planos de ação de melhoria propostos pelas coordenações de curso.

II. EMPREGABILIDADE

Não existem dados sistemáticos recolhidos sobre a empregabilidade no ano letivo de 2013/2014. Algumas coordenações de curso procederam à auscultação dos diplomados e entidades empregadoras, mas não existem dados recolhidos de forma sistemática para todos os cursos. Assim, é fundamental que no ano letivo 2014/2015 se equacione a aplicação de questionários aos diplomados da ESELx e às entidades empregadoras.

Nesta fase, apenas se encontram dados disponíveis sobre as expectativas dos alunos relativamente à empregabilidade, que serão considerados nas próximas secções.

1 Licenciaturas

Globalmente, os estudantes tendem em considerar razoável a probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o curso que frequentam, situação em que se destaca o curso de ASC com 72%, sendo secundado pela LEB e MC, ambos com valores acima dos 50% (cf. Tabela 40). O curso de AVT apresenta uma perspetiva menos positiva, considerando maioritariamente que essa probabilidade será fraca (55%). É pouco expressiva a percentagem de alunos dos quatro cursos que considera elevada ou, inversamente, nula a probabilidade de encontrar trabalho no âmbito do curso.

Tabela 40 *Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com a licenciatura que frequenta (opinião dos alunos)*

	ASC	AVT	LEB	MC
Elevada	10%	2%	5%	5%
Razoável	72%	30%	54%	53%
Fraca	13%	55%	36%	26%
Nula	0%	10%	2%	5%
Não se aplica/Não sei	5%	3%	4%	11%
Nº de Respostas	46	60	203	19

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

2 Mestrados profissionalizantes

Na atual situação nacional em geral, relativamente às taxas de desemprego e em particular no que ao investimento na educação e sistema de ensino se prende, não é de estranhar que os alunos dos mestrados profissionalizantes, uma vez inquiridos sobre a probabilidade de obtenção de trabalho relacionado com o respetivo curso (cf. Tabela 41), a considerem residualmente como elevada. A maioria considera como razoável tal probabilidade, com mais de 50% em ambos os cursos. Embora esta seja a opinião da maioria dos alunos, a procura destes cursos tem-se mantido, nos últimos anos, constituindo-se como acrescido desafio para a instituição formadora. A complexidade dos fatores explicativos da manutenção da procura e escolha dos estudantes por estes cursos no ensino superior reveste-se de particular relevância, assim como o investimento nos processos de transição para os contextos profissionais, com necessidade de ampliar e diversificar as possibilidades de integração profissional dos diplomados destes cursos.

Tabela 41 *Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o mestrado profissionalizante que frequenta (opinião dos alunos)*

	MEPE	1.º e 2.º CEB
Elevada	5%	7%
Razoável	55%	53%
Fraca	29%	31%
Nula	3%	5%
Não se aplica/Não sei	8%	4%
Nº de Respostas	38	45

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade* (2013-14)

3 Mestrados pós-profissionalização

As expectativas dos alunos de mestrado pós-profissionalização divergem em função dos cursos envolvidos. Como se pode observar na Tabela 42, as perspetivas mais favoráveis são apresentadas pelos alunos de EE, IP e AE, sendo de salientar que, neste último curso, não se verifica qualquer expectativa negativa. Estes dados sugerem que os cursos em que as expectativas de empregabilidade são mais elevadas são, também, aqueles que, de forma mais direta, possibilitam o acesso a

novas funções profissionais nos termos da legislação em vigor (formação especializada).

A expectativa menos favorável é apresentada pelos alunos de EA, embora seja possível distinguir dois tipos de resposta: os estudantes que referem que a questão não se aplica (possivelmente por já se encontrarem empregados) e os que indicam que a empregabilidade é fraca. Embora esta última perspetiva seja compreensível, dada a situação económica do país, seria importante auscultar as perspetivas de diplomados e empregadores neste caso.

Tabela 42 Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o mestrado pós-profissionalização que frequenta (opinião dos alunos)

	DI	EA	EE	IP	AE
Elevada	22%	0%	13%	9%	14%
Razoável	22%	15%	56%	64%	57%
Fraca	11%	23%	25%	9%	0%
Nula	11%	8%	6%	0%	0%
Não se aplica/Não sei	34%	54%	0%	18%	29%
Nº de Respostas	9	13	16	13	7

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade* (2013-14)

Importa, por fim, ter em consideração que o perfil de estudantes destes mestrados está mudar, estando a aumentar o número de estudantes desempregados, mesmo em áreas em que tradicionalmente tal não se verificava. Nesse sentido, será importante uma aplicação generalizada dos inquéritos aos diplomados de forma a ter uma visão global sobre esta problemática.

4 Cursos de pós-graduação

Nos alunos do curso de pós-graduação, é possível identificar sobretudo duas tendências de resposta relativamente à probabilidade de encontrar emprego na área (cf. Tabela 43): 31% dos alunos consideram que a probabilidade de encontrar emprego é razoável, enquanto 46% referem que a questão não se aplica (porque já se encontram a trabalhar na área de educação de infância, nomeadamente em jardins de infância).

Tabela 43 *Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o curso de pós-graduação que frequenta (opinião dos alunos)*

(%)	EC
Elevada	8
Razoável	31
Fraca	15
Nula	0
Não se aplica/Não sei	46
Nº de Respostas	13

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade (2013-14)*

Conselho Pedagógico, 18 de fevereiro de 2015